



# Culturgest

Fev—Ago

2021 / 2022

Temporada



7 Teatro  
Dança  
Música  
Cinema  
Conferências  
e Debates  
79 Artes Visuais  
101 Participação

Calendário 63  
Informações 113

# Teatro

# Dança

# Música

# Cinema

# Conferências

# e Debates

## Ainda em Janeiro

9–10 JAN

**Anne Teresa De Keersmaeker,**  
**Jean-Guihen Queyras / Rosas**  
Suites para Violoncelo de Bach (Gulbenkian)

13–15 JAN

**Sónia Baptista**  
WOW

15 JAN

**Sonoscopia**  
Das gavetas nascem sons:  
instrumento musical coletivo

18 JAN

**A Matéria do Reencantamento**  
André Barata e Pedro Machado

20 JAN

**Joana Gama**  
**& Luís Fernandes**  
There's no knowing

# Teatro

# Dança

# Música

# Cinema

# Conferências

# e Debates

pág. 12  
10–12 FEV  
**Hotel Europa**  
Amores de Leste

pág. 14  
16 FEV  
**Sensible Soccers**  
Manoel *cineconcerto*

pág. 16  
23 FEV  
**O Que Nos**  
**Faz Sentir**  
**Profundamente**  
**Vivos?**  
Virgílio Varela

pág. 17  
5 ABR  
**Emma Ruth Rundle**  
Engine of Hell

pág. 19  
3–4 MAR  
**Anne Teresa De**  
**Keersmaeker, Pavel**  
**Kolesnikov / Rosas**  
The Goldberg  
Variations, BWV 988

pág. 23  
8–9 MAR  
**Botânica Colonial**  
**/ Decolonial**  
Para uma outra  
História Natural

pág. 26  
16 MAR  
**Filho da Mãe**  
Terra Dormente

pág. 27  
25–27 MAR  
**Marco Martins**  
Selvagem

pág. 31  
29 MAR  
**Hackeando**  
**a Máscara**  
Alexander Gerner,  
Charles Fréger,  
Dieter Mersch  
e Marco Martins

pág. 33  
25–27 MAR e 1–3 ABR  
**AMPLA**

pág. 35  
5 ABR  
**Para um Teatro**  
**da Palavra**  
Beatriz Batarda,  
João Grosso  
e Nuno M Cardoso

pág. 38  
6–10 ABR  
**15ª Festa do Cinema**  
Italiano

pág. 39  
7–9 ABR  
**Nuno M Cardoso**  
Orgia, de Pier Paolo  
Pasolini

pág. 42  
13 ABR  
**Vera Mantero**  
O Limpo e o Sujo

pág. 43  
20 ABR  
**The Secret Museum**  
**Of Mankind**  
(João Nicolau,  
Mariana Ricardo,  
João Lobo, Luís  
José Martins, Crista  
Alfaiate e Rita Sá)

pág. 46  
28 ABR – 8 MAI  
**IndieLisboa**

pág. 47  
30 ABR  
**Carlos “Zingaro”**

pág. 50  
13–14, 18–21 MAI  
**Martim Pedroso**  
**& Marlyn Ortiz**  
5, 6, 7, 8 and One

pág. 51  
19 MAI  
**Fuga e Rêfugio**  
Dénêtem  
Touam Bona

pág. 54  
25 MAI  
**Maria Reis**  
Benefício da Dúvida

pág. 55  
2–4 JUN  
**Bruno Beltrão**  
Nova Criação

pág. 59  
21 JUN  
**Karen Barad**  
Imaginações  
Materiais

pág. 70  
23 JUN – 2 JUL  
**Boris Charmatz**  
[terrain] Lisboa

pág. 74  
23 JUN – 2 JUL  
**Inside Out**



# Hotel Europa

## Amores de Leste

*Amores de Leste* viaja entre África, Portugal e a Europa de Leste através das histórias de pessoas que viveram do outro lado da Cortina de Ferro, enquanto combatiam pelo fim da ditadura e do colonialismo portugueses. Que impacto é que este tempo passado nos regimes comunistas da Europa de Leste teve nas suas vidas? Alguns deixaram o partido após essa experiência, outros mantiveram a militância. Alguns apaixonaram-se e formaram família no outro lado da Cortina; outras famílias desmoronaram com o colapso do bloco de Leste em 1989.

Baseado em relatos recolhidos e nas histórias dos próprios intérpretes – de Angola, Cabo Verde, República Checa, Alemanha, Moçambique e Portugal –, este espetáculo questiona as relações entre o amor, a família e a política.

**Criação** André Amálio e Tereza Havlíčková  
**Intérpretes** André Amálio, Andreia Galvão, Jorge Cabral, Mbalango, Tereza Havlíčková  
**Assistência de encenação** Cheila Lima  
**Cenografia** Ana Paula Rocha  
**Assistente de cenografia** Aurora dos Campos  
**Desenho de Luz e Direção Técnica** Joaquim Madaíl  
**Vídeo** Marta Salazar  
**Músico** Mbalango  
**Produção Executiva** Maria João Santos, Ana Lage  
**Coprodução** Culturgest, Théâtre de la Ville – Paris, Euro-scene Leipzig

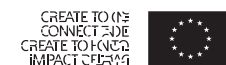
**10–12 FEV**  
 QUI, SEX 21:00  
 SÁB 19:00

*Eastern Loves* travels between Africa, Portugal and Eastern Europe through the stories of people who lived on the other side of the Iron Curtain while they fought for the end of the Portuguese dictatorship and colonialism. What impact did this time spent under Communist regimes in Eastern Europe have on their lives? Some left the party after that experience, others maintained their militancy. Some fell in love and started a family on the other side of the Curtain; other families fell apart when the Eastern Bloc collapsed in 1989.

Based on testimonies gathered and on the performers' own personal stories – from Angola, Cape Verde, Czech Republic, Germany, Mozambique and Portugal –, this show questions the relationships between love, family and politics.

Financiado pelo Fundo de Fomento Cultural – Internacionalização da República Portuguesa-Ministério da Cultura / DGArtes  
 Hotel Europa é uma estrutura financiada pela DGArtes

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Create to Connect – Create to Impact



**Grande Auditório**  
 14€ (descontos)  
 Duração 90 min  
 M/12



# Sensible Soccers

## Manoel *cineconcerto*

Em 2021, assinalando os 90 anos da estreia de *Douro, Faina Fluvial* em sala, os Sensible Soccers concretizaram um desejo antigo de criarem uma banda sonora para este filme, a estreia cinematográfica de Manoel de Oliveira em 1931. Uma vontade que nasceu da boa experiência que tiveram com outra aventura, o clássico *O Homem da Câmara de Filmar* de Dziga Vertov, para o qual escreveram música que se ouviu numa apresentação única ao vivo. Com a inclusão de *O Pintor e a Cidade*, outro filme do realizador português, de 1956, nasce assim o projeto *Manoel*, juntando duas obras com a cidade do Porto como cenário, naturalmente com muitos pontos de contacto, mas feitas uma contra a outra, segundo o próprio autor. *Manoel* acabou por ser, também, um disco, entretanto editado, perfeitamente autónomo dos filmes que o geraram, mas que em sala, tocado ao vivo com a poesia visual de Manoel de Oliveira, ganha um lugar muito especial no mundo dos cineconcertos.

**Baixo e guitarra** André Simão  
**Sintetizadores e programações** Hugo Gomes  
**Sintetizadores** Manuel Justo  
**Percussões** Jorge Carvalho  
**Teclados** Sérgio Freitas  
**Técnico de som** João Coutada  
**Técnico de luz** José Carlos  
**Apoio** Criatório e Casa do Cinema Manoel de Oliveira

**16 FEV**  
 QUA 21:00

In 2021, on the 90th anniversary of the premiere of *Douro, Faina Fluvial*, the band Sensible Soccers fulfilled their long-held wish to create a soundtrack for this film, which marked Manoel de Oliveira's debut as a filmmaker in 1931. This wish stemmed from the positive experience that they had had with another ambitious endeavour, Dziga Vertov's classic film *Man with a Movie Camera*, for which they wrote a score to accompany a one-off live screening of the film. With the addition of *O Pintor e a Cidade*, another film by the Porto-born director, project *Manoel* was born, bringing together these two films. Both had Porto as a background, and naturally many commonalities; however, according to the director himself, they were made in opposition to one another. *Manoel* was eventually released as a record too, completely separate from the films that originated it; however, when played live in a theatre in conjunction with Manoel de Oliveira's visual poetry, this project earns a very special place in the world of film concerts.

Apoio



**Grande Auditório**  
 15€ (descontos)  
 M/6



# O Que Nos Faz Sentir Profundamente Vivos?

Virgílio Varela

“Não perguntes o que o mundo precisa. Pergunta-te o que te faz sentir vivo, e vai fazer isso, porque o que o mundo precisa é de pessoas que se sentem vivas”.  
Howard Thurman

Virgílio Varela tem uma vasta experiência de trabalho em diversas metodologias de capacitação de grupos, práticas que fazem surgir processos de ação coletiva e colaborativa. A sua experiência passa pelo desenho de projetos para comunidades e organizações como a Comissão Europeia, Nações Unidas, UNESCO, em vários países europeus, e no Brasil, Cabo Verde e Moçambique. Nesta partilha seremos convidados a interrogarmo-nos ativamente acerca do potencial de uma sociedade para sustentar a vida; a considerar a nossa interdependência, a escutar as nossas emoções, percepções e a entender como o conflito pode ser um ingrediente fundamental para entendermos o futuro que emerge.

“Don't ask what the world needs. Ask what makes you come alive, and go do it. Because what the world needs is people who have come alive.”  
Howard Thurman

Virgílio Varela has a vast experience working on different methodologies for capacity-building in groups using practices that facilitate processes of collective and collaborative action. His experience includes designing projects for communities and organisations such as the European Commission, the United Nations, and UNESCO across various European countries, as well as Brazil, Cape Verde and Mozambique. During this session, we will be invited to actively question ourselves about a society's potential to support life; to consider our interdependence; to listen to our own emotions and perceptions; and to understand the way in which conflict can be an essential ingredient in understanding the emerging future.

23 FEV  
QUA 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 2h  
Entrada gratuita

# Emma Ruth Rundle

Engine of Hell

Com alguma surpresa, Emma Ruth Rundle regressa aos discos sentada ao piano, tocando um instrumento que lhe ensinou música, mas que foi sendo colocado de lado à medida que a outras abstrações e a eletricidade do rock foi moldando o seu percurso. *Engine of Hell* é, por isso, uma viagem ao passado, pelas intensas memórias que hoje tem das suas dores de crescimento, como uma peregrinação semipoética às feridas da juventude. Tal como temos escutado, e sentido na nossa pele, a escrita de canções tem sido um crucial veículo de salvação onde Emma se tem exposto, enfrentando os seus fantasmas, mas servindo de porto seguro para outros que a ouvem. Depois de uma década de discos e colaborações, *Engine of Hell* marca assumidamente o início de um novo ciclo, com a mesma frontalidade de outras obras, mas aberta a novas ideias, artes e reflexões. E para celebrar esse momento, Emma quis contar-nos esta mudança sozinha em palco, ao piano, da forma mais intimista possível, mexendo nas feridas para as sarar, olhando para dentro de si connosco.

Piano e Voz Emma Ruth Rundle

26 FEV  
SAB 19:00

Somewhat surprisingly, Emma Ruth Rundle returns to record-making while sat at a piano, playing the instrument with which she learned music, but which was gradually set aside as other abstractions and the electricity of rock shaped her trajectory. *Engine of Hell* is, therefore, a journey to the past, via the intense memories that she holds today about her growing pains, like a semi-poetic pilgrimage to the wounds she suffered in her youth. As we have listened and felt in our own skin, songwriting has been a crucial lifeline through which Emma has exposed herself, facing her ghosts while also embodying a safe haven for those who listen to her. After a decade of record-making and collaborations, *Engine of Hell* openly marks the beginning of a new cycle, maintaining the honesty of her previous works while being open to new ideas, arts and reflections. And in order to celebrate that moment, Emma wished to tell us about that change alone on stage, sat at the piano, in the most intimate setting possible, revisiting her wounds so as to heal them, and looking inside herself while in our company.

Apoio

ANTENA 3

Grande Auditório  
16€ (descontos)  
M/6





# Anne Teresa De Keersmaeker, Pavel Kolesnikov / Rosas

## The Goldberg Variations, BWV 988

As Variações Goldberg pertencem ao período tardio de Bach, no qual o compositor estica os limites dos temas musicais, num jogo de variações, cânones e fugas. A composição parte de uma melodia simples e tranquila, que se vai desdobrando num universo musical de uma variedade extraordinária e uma complexidade sem paralelo.

No seguimento das suas coreografias dos Cello Suites e dos Concertos Brandeburgueses, Anne Teresa De Keersmaeker continua a sua relação com Bach, desta vez no formato de um solo, interpretado pela própria coreógrafa e acompanhada pelo pianista Pavel Kolesnikov. Com mais de trinta variações do tema principal, a música coloca um verdadeiro desafio à coreografia: como encontrar uma forma de dança capaz de adaptação e flexibilidade, mantendo um núcleo imutável.

The Goldberg Variations belong to Bach's late period, in which the composer pushes the boundaries of musical themes in a play of variations, canons and fugues. The composition starts from a simple and quiet melody, joined with an underlying bass line, which steadily unfolds into a musical cosmos that reveals itself with extraordinary variety and unparalleled complexity.

Together with pianist Pavel Kolesnikov, Anne Teresa De Keersmaeker continues her journey with Bach in dialogue with these variations. The large cast of The Six Brandenburg Concertos – her previous creation to music by Bach – is now brought back to a solo performance danced by De Keersmaeker herself. Spanning no less than one aria and thirty variations, the music challenges the choreography to a similar exercise in width: to find a form of dance capable of adaptation and flexibility while retaining an immutable core.

Entre janeiro e março, a companhia de dança Rosas apresenta duas coreografias de Anne Teresa De Keersmaeker com música de Johann Sebastian Bach, na Fundação Gulbenkian e na Culturgest. Em ambos os casos, a música é interpretada ao vivo por músicos da primeira ordem: o violoncelista Jean-Guihen Queyras interpreta os Seis Cello Suites na primeira peça, enquanto o pianista Pavel Kolesnikov toca as Variações Goldberg na segunda. Uma oportunidade única de ouvir e, de certa forma, “ver” alguma da música mais bela alguma vez escrita.

Between January and March, the Rosas dance company presents two choreographies by Anne Teresa De Keersmaeker with music by Johann Sebastian Bach, at the Gulbenkian Foundation and at Culturgest. In both cases, the music is performed live by first-tier musicians: cellist Jean-Guihen Queyras performs the Six Cello Suites in the first piece, while pianist Pavel Kolesnikov plays the Goldberg Variations in the second. A unique opportunity to hear and, in a way, “see” some of the most beautiful music ever written.

E ainda na Gulbenkian:

Anne Teresa De Keersmaeker,  
Jean-Guihen Queyras / Rosas  
Suites para Violoncelo de Bach  
9–10 JAN  
DOM 18:00  
SEG 20:00  
20€ a 30€  
Duração 90 min  
M/6

Grande Auditório  
Duração 1h45  
20€ (descontos)  
M/6

3 e 4 MAR  
QUI, SEX 21:00





# Botânica Colonial / Decolonial

## Para uma outra História Natural

Como marcou a história colonial a nossa relação com a natureza? Num programa de dois fins de tarde convocamos várias disciplinas do saber para abrir os arquivos fotográficos da história contemporânea portuguesa, procurando vê-los como documentos que, simultaneamente, revelam traços de múltiplas ecologias, e são a expressão da forma como a história colonial marcou a *natureza*.

*Vibrar No Mundo* vai-nos trazer a reflexão da filósofa e jornalista Séverine Kodjo-Grandvaux sobre a exigência contemporânea de habitar o mundo de uma forma reintegrada, contrariando o movimento imposto pelo colonialismo, que nos separou de todas as coisas vivas. Em *Botânica Colonial, Botânica Decolonial* abrimos o diálogo sobre as perspetivas epistemológicas do passado científico colonial cruzando-as com formas contemporâneas de pensar.

How has colonial history marked our relationship with nature? In a two late afternoons program, we gather several disciplines of knowledge to open the photographic archives of contemporary Portuguese history, trying to see them as documents that, simultaneously, reveal traces of multiple ecologies, and are the expression of how colonial history marked nature.

*Vibrating in the World* will bring us to a reflection of philosopher and journalist Séverine Kodjo-Grandvaux on the requirement contemporary of inhabiting the world in a reinstated way, contradicting the movement imposed by colonialism, that separated us from all things alive. In *Colonial Botany, Decolonial Botany* we open the dialogue about the epistemological perspectives of past colonial science crossing them with contemporary ways of thought.

### Conferências e Debates x

**Vibrar no Mundo**  
Séverine Kodjo-Grandvaux  
8 MAR

### Mesa Redonda x

**Botânica Colonial, Botânica Decolonial**  
Helena Elias, Teresa Mendes Flores,  
Margarida Medeiros, Luís Mendonça  
de Carvalho  
9 MAR

**Pequeno Auditório**  
Entrada gratuita

Curadoria Líliliana Coutinho e Margarida de Medeiros  
Parceria Photo Impulse, ICNOVA – Instituto de Comunicação da Nova

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT – Art, Climate, Transition.



**8–9 MAR**  
TER, QUA 18:30



© Ulisboa/ICT

# Filho da Mãe

## Terra Dormente

O regresso de *Filho da Mãe* é uma conquista. Primeiro, para ele próprio; depois, para todos nós, que o esperávamos há demasiado tempo. Atravessando desassossegado uma pandemia transformada em túnel sem saída aparente, a luz que foi cintilando no seu fim nem sempre correspondeu à realidade, acabando por se misturar com várias ficções, adicionando tormentos, dúvidas e incertezas. A certa altura, foi justamente esta falta de discernimento do que é ou não real que acabou por servir de inspiração, uma incerteza que se multiplicou na hipótese bem credível de vários discos editados, entre o anjo acústico e o demónio elétrico, entre rascunhos no Alentejo e mais rascunhos em Lisboa, feita de palavras com duplo sentido dedilhadas durante horas sem fim. Inevitavelmente, a espera tornou-se numa obrigação, como uma peregrinação necessária. No desfecho disto tudo, Rui confessou-nos que o adiamento foi a melhor opção de todas, para que saísse vivo desse tal túnel e criar, da dor e do tempo, a música que *Filho da Mãe* precisou de fazer.

The return of *Filho da Mãe* is an achievement. Firstly, for himself; and secondly, for all of us, who had been awaiting him for far too long. Having lived, uneasily, through a pandemic that turned into a seemingly endless tunnel, the light that occasionally flickered at the end of it did not always prove real, and would eventually merge into various fictions, bringing with them torment, doubt and uncertainty. At a certain point, it was precisely this lack of judgment regarding what is or isn't real that ended up serving as inspiration, an uncertainty that multiplied into the very likely chance of releasing several records, somewhere between the acoustic angel and the electronic demon, between drafts written in Alentejo and more drafts written in Lisbon, made up of words with double meanings strummed for hours on end. Inevitably, this wait became an obligation, like a necessary pilgrimage. At the end of it all, Rui admitted to us that postponing this release had been the best possible decision, so that he could come out of that tunnel alive and create, from pain and from time, the music that *Filho da Mãe* needed to make.

Apoio



**16 MAR**  
QUA 21:00

**Grande Auditório**  
14€ (descontos)  
M / 6



© Ana Vicit



# Marco Martins

## Selvagem

Somos cada vez mais uma sociedade de máscaras, onde as pessoas se escondem atrás de um mundo virtual. Vivemos num quotidiano repleto de avatares, memes e aplicações que permitem transformar a imagem, esbatendo a linha entre rostos e máscaras. Qual o significado atual da máscara? Como pode a máscara transformar a atividade e a identidade de cada um?

*Selvagem* propõe uma reflexão sobre o uso da máscara em práticas coletivas e ritualísticas que, desde tempos imemoriais, marcam momentos cruciais como equinócios e solstícios, integrando personagens como o Homem Selvagem, o Urso, a Cabra ou o Diabo. Nos últimos dois anos, Marco Martins e a sua equipa visitaram grupos de aldeões que mantêm estes rituais em várias regiões da Europa tal como, Sicília, Roménia, Macedónia do Norte e Portugal.

A partir da investigação sobre o significado ancestral da máscara, *Selvagem* mapeia a complexidade inerente à multiplicação e intersecção de identidades.

Marco Martins proposes in WILD a reflection on the use of the mask in ritualistic practices that, since time immemorial, collectively mark crucial moments in Europe, such as the equinoxes and solstices, integrating characters such as the Wild Man, the Bear, the Goat or the Devil.

We are increasingly a society of masks that hide behind a virtual world. What is the current meaning of mask? How can living with the sanitary mask transform each person's activity, activism and identity? We live in a daily life full of avatars, caricatures, memes, applications that allow you to transform the face and body and various types of filters capable of blurring the line between faces and masks. Based on the investigation of the ancestral meaning of the mask, WILD will map its value as an identity possibility, as well as the complexity inherent to the multiplication and intersection of identities.

### Conferências e Debates x

**Hackeando A Máscara**  
Alexander Gerner, Charles Fréger, Dieter Mersch e Marco Martins  
ver pág. 31

Apoio

 ANTENA 3

**Grande Auditório**  
14€ (descontos)  
M / 14

**Encenação** Marco Martins  
**Ideia original** Renzo Barsotti  
**Texto e Dramaturgia** Marco Martins e Patrícia Portela a partir do contributo do elenco  
**Colaboração e Apoio Dramatúrgico** Alexander Gerner, Charles Fréger, Giovanni Carroni, Nenad Mitevski, Rita Cabaço, Simona Spirovska, Vânia Rovisco  
Com elenco não-profissional de Itália, Macedónia e Portugal

**Música** Miguel Abras **Cenografia** Fernando Brizio  
**Projecto, Construção e Montagem**  
**Cenográfica** ArtWorks  
**Desenho de Luz** Nuno Meira **Operação de Luz** Ricardo Campos **Desenho e Operação de Som** Sérgio Milhano **Movimento** Vânia Rovisco **Assistência de Encenação** Rita Quelhas **Pesquisa e Documentação** Zé Pires **Apoio aos Ensaios** Rita Cabaço, Vânia Rovisco

**Administração** Arena Ensemble Marta Delgado Martins **Assistência à Produção** Mafalda Teles **Coordenação de Projecto e Direcção de Produção** Mariana Brandão

**Coprodução** Culturgest, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, Teatro Municipal de Bragança, Rota Clandestina/Câmara Municipal de Setúbal, Teatro di Sardegna, Artopia e Arena Ensemble

Com o apoio financeiro da República Portuguesa – Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT – Art, Climate, Transition.





# Hackeando a Máscara

Alexander Gerner, Charles Fréger, Dieter Mersch e Marco Martins

A partir da nova criação de Marco Martins, este debate hackeia as múltiplas dramaturgias das máscaras. Como médium e palco por excelência da figuração do Outro, as máscaras mostram, escondem e performam profundas tecnologias humanas do jogo. Rosto e máscara diferem e ressoam entre si. Desde as crenças sobrenaturais, as máscaras lidam com o que fascina e é temido, transformando quem as usa em híbridos para além das dicotomias cultura/natureza, animal/humano e verdadeiro/dissimulado. Nesta era digital impulsionada pelo poder dos algoritmos, somos confrontados com avatares, oráculos de Big Data e Deep Fakes que perturbam as nossas crenças. Durante a pandemia do coronavírus, uma multidão parcialmente vestida com máscaras selvagens e roupas rituais invadiu a colina do Capitólio dos Estados Unidos. Devemos temer as configurações contemporâneas de homens selvagens e as reconstituições tribais de máscaras selvagens? Como é que os artistas colocam as máscaras em palco hoje? As máscaras podem desviar, recriar, suspender ou até dissolver a nossa noção de realidade?

Following the new creation of Marco Martins, this debate hacks into multiple dramaturgies of masks today. As a medium and stage per excellence for the figuration of the Other, masks show, hide and perform deep human technologies of play. Face and mask differ and resonate. Since supernatural beliefs, masks deal with the fascinating/feared, transforming wearers into crafted hybrids beyond culture/nature, animal/human, and true/fake dichotomies. In our digital age prompted by algorithmic platform power, we are confronted with multiple Avatars, programmable image masks, Big Data oracles, and even Deep Fakes that disrupt our beliefs. Amid the Corona-virus pandemic, fueled on deep mistrust in democracy in January 2021, a mob, partly dressed in savage masks & ritual clothing, stormed capitol hill: Should we fear contemporary figurations of wild men and tribal reenactments of masks of the wild? How do artists change our views and stage masks today? Can masks deviate, re-create, suspend, or even dissolve our notion of reality?

**Curadoria** Alexander Gerner, CFCUL  
**Parceria** Culturgest, Arena Ensemble, CFCUL  
Este evento é cofinanciado pelo Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL), [FCT UIDB/00678/2020] no âmbito do projeto "Hacking Humans. Dramaturgies and Technologies of Becoming Other" [FCT 12343/2018: 2404]

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT – Art, Climate, Transition.

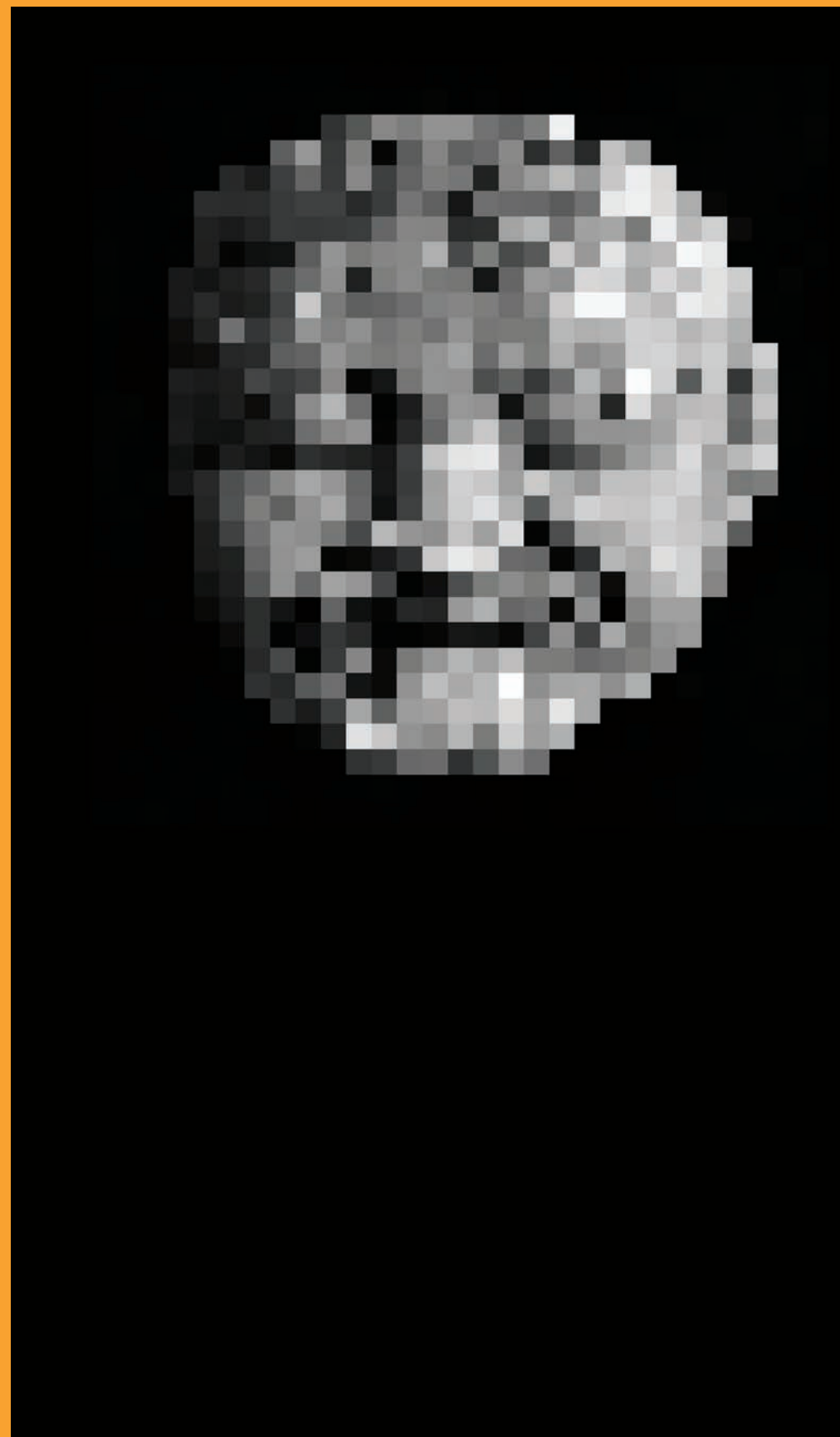


**Pequeno Auditório**  
Duração 2h  
Entrada gratuita

Teatro x

Marco Martins  
Selvagem  
ver pág. 27

29 MAR  
TER 18:30



© Alexander Gerner

# Ampla

Chega à Culturgest a primeira edição da Ampla, uma mostra de cinema que reúne uma seleção de filmes premiados em 2021 nos principais festivais em Portugal, entre eles Curtas Vila do Conde, Fantasporto, MOTELX, Festival Queer, MONSTRA, Doclisboa, IndieLisboa. É uma oportunidade única para ver o melhor cinema português e mundial, entre curtas e longas-metragens, de documentários a filmes de terror, sem esquecer duas sessões dirigidas ao público mais novo.

Todos os filmes são exibidos com recursos de acessibilidade para que todas as pessoas possam desfrutar da mostra em condições de igualdade. Serão ainda apresentadas duas sessões descontraídas que decorrem num ambiente mais relaxado. Em paralelo decorrem um conjunto de workshops abertos ao público em geral e uma masterclass dirigida aos produtores de cinema.

**Organização** Duplacena, Horta Seca – Associação Cultural  
**Coprodução** Culturgest  
**Colaboração** Acesso Cultural  
**Financiamento** Garantir Cultura, Instituto do Cinema e Audiovisual  
**Apoios** Fundação Liga, Associação Cultural de Surdos da Amadora, Bengala Mágica, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, Accessible Portugal  
**Equipa** António Câmara Manuel, Rita Gonzalez, Sofia Afonso

The first edition of the AMPLA, a film festival that brings together a selection of award-winning films in 2021 in the main film festivals in Portugal, like Vila do Conde, Fantasporto, MOTELX, Queer Festival, MONSTRA, Doclisboa, IndieLisboa. It's a unique opportunity to experience the best Portuguese and international cinema, from short to feature films, from documentaries to horror movies, not forgetting sessions dedicated to younger audiences.

All movies are shown with accessibility features so that all people can enjoy the shows on equal terms. Two sessions will be laid-back and held in a more relaxed environment. Alongside this program, there is a set of workshops open to the public and a masterclass aimed at film producers.

Programa completo em [culturgest.pt](http://culturgest.pt) a partir de Março



25–27 MAR e 1–3 ABR

**Pequeno Auditório**  
Preço único 4€



© DR



# Para um Teatro da Palavra

## Beatriz Batarda, João Grosso e Nuno M Cardoso

Durante o mês de abril de 2022, a Culturgest acolhe, através de uma parceria com o Festival de Cinema Italiano, uma série de documentários dedicados ao escritor, dramaturgo e cineasta Pier Paolo Pasolini, e estreia *Orgia*, uma peça de teatro deste autor, encenada por Nuno M Cardoso. Este encontro será uma oportunidade para focarmos precisamente na dimensão teatral da obra de Pasolini, tomando como ponto de partida a peça apresentada na Culturgest e juntando três pessoas do teatro que, por o porem em cena, mergulharam em profundidade na obra deste autor.

Estarão connosco Beatriz Batarda, atriz que integra o elenco de *Orgia*, João Grosso, ator residente do Teatro Nacional D. Maria II, encenador, professor do ensino superior artístico, e Nuno M Cardoso, encenador.

Throughout the month of April 2022, in partnership with the Italian Film Festival, Culturgest will be hosting a series of documentaries dedicated to writer, playwright and filmmaker Pier Paolo Pasolini, and the opening of *Orgia (Orgy)*, a play by this author, directed by Nuno M Cardoso. This gathering will be an opportunity to focus precisely on the theatrical dimension of Pasolini's work, using the play being staged at Culturgest as a starting point and bringing together three people from the theatre who, having previously taken part in plays by this author, have delved deeply into his work.

Joining us will be Beatriz Batarda, one of the actresses cast in *Orgia*; João Grosso, resident actor at the D. Maria II National Theatre, director and higher education professor in the field of arts; and Nuno M Cardoso, director.

Cinema x

Festa do Cinema Italiano 2022  
ver pág. 38

Teatro x

Nuno M Cardoso  
*Orgia*, de Pier Paolo Pasolini  
ver pág. 40

Pequeno Auditório  
Duração 2h  
Entrada gratuita

5 ABR  
TER 18:30



© Pier Paolo Pasolini, "Mamma Roma" (still)

# 15ª edição Festa do Cinema Italiano

Durante o mês de abril, a Festa do Cinema Italiano organiza uma homenagem ao cineasta, dramaturgo e autor Pier Paolo Pasolini em ocasião do centenário do seu nascimento. Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, o festival apresenta uma retrospectiva completa da sua obra cinematográfica. A Culturgest comemora a efeméride com o espetáculo *Orgia de Nuno M Cardoso* e a conferência *Para Um Teatro da Palavra* e junta-se à iniciativa da Festa do Cinema Italiano com uma seleção de documentários sobre a vida e a obra do artista.

Throughout the month of April, the Italian Film Festival will pay tribute to filmmaker, playwright and author Pier Paolo Pasolini to mark the centenary of his birth. The festival will present a retrospective of his entire film catalogue together with Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. Culturgest will be celebrating the occasion with the show *Orgia (Orgy)*, by Nuno M Cardoso, and the conference *Para Um Teatro da Palavra (For a Theatre of the Word)*, and will be taking part in the Italian Film Festival by screening a selection of documentaries about the artist's life and work.

Programa completo em culturgest.pt  
a partir de Março

6-10 ABR

Pequeno Auditório  
5€  
M / 14



# Nuno M Cardoso

## Orgia, de Pier Paolo Pasolini

*Orgia* reflete as inquietações presentes em toda a carreira de Pier Paolo Pasolini. É uma tragédia contemporânea sobre a diversidade e sobre os impulsos obscuros e violentos que movem o ser humano. Mais do que uma peça de teatro, *Orgia* pode ser definido como um poema a várias vozes, ou um oratório laico que exprime, entre lirismo e declaração, a crise da sociedade contemporânea, representada através de uma obsessão individual. Na peça, o mistério da fertilidade e os problemas da identidade encontram a obsessão pelo sexo, objeto de culpa e meio de conhecimento: eis então o delírio de um casal, uma orgia sangrenta de palavras que encontra a sua essência no reconhecimento da diversidade. Não é, no entanto, uma história pornográfica ou erotizada. *Orgia* pertence ao terreno das ideias: um teatro de palavras, conjugadas pela carne, que Nuno M Cardoso nos apresenta com Albano Jerónimo, Beatriz Batarda e Marina Leonardo.

*Orgia* reflects the uneasiness that permeates Pier Paolo Pasolini's entire career. It is a contemporary tragedy about the diversity and obscure and violent impulses that motivate human beings. More than a play, *Orgia* can be defined as a poem recited by several voices, or a secular oratorio that expresses, somewhere between lyricism and statement, the crisis experienced by contemporary society, represented through an individual obsession. In the play, the mystery of fertility and identity problems meet an obsession with sex, which is both a source of guilt and a means of knowledge: here lies a couple's delirium, a bloody orgy of words that finds its essence in the recognition of diversity. This is not, however, a pornographic or eroticised story. *Orgia* belongs to the realm of ideas: a theatre of words, combined by flesh, which Nuno M Cardoso presents us with, performed by Albano Jerónimo, Beatriz Batarda and Marina Leonardo.

Apoio

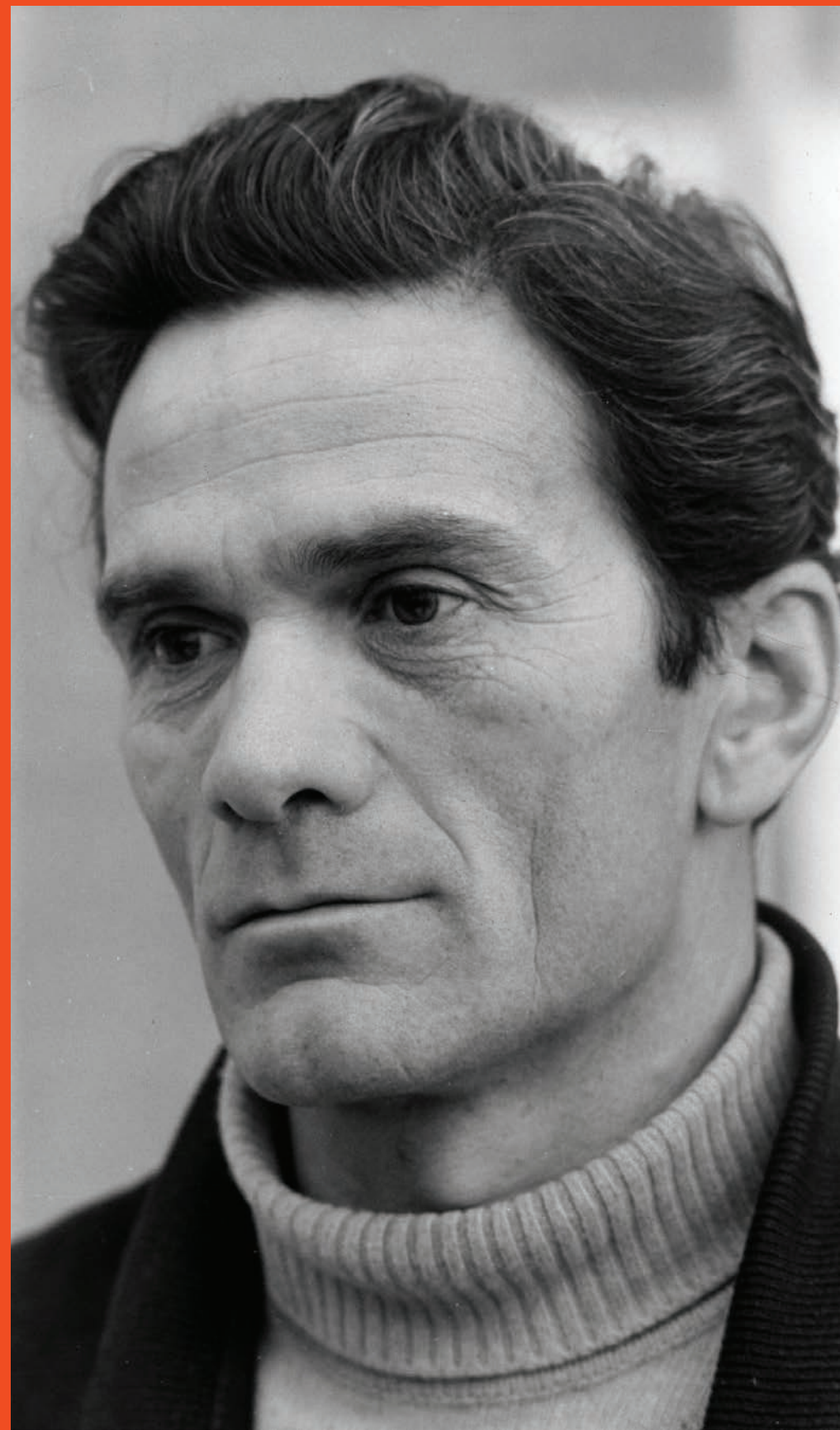


**Direção** Nuno M Cardoso **Interpretação** Albano Jerónimo, Beatriz Batarda, Marina Leonardo **Instalação** Ivana Sehic **Luz** Rui Monteiro **Direção De Produção** Francisco Leone **Produção** Executiva Luís Puto **Produção** TN21 **Coprodução** Oficina | CCVF e Teatro Viriato

**Grande Auditório**

Duração 2h  
14€ (descontos)  
M / 16

7-9 ABR  
QUI, SEX 21:00  
SÁB 19:00



© DR

# Vera Mantero

## O Limpo e o Sujo

*“Na realidade a vida não é uma coisa limpa. Reconhecer isso seria meio caminho andado para a tornar menos suja, ou seja, para a possibilidade de nos tornarmos mais felizes.”* Ana Cristina Leonardo

A obra de Vera Mantero movimenta-se entre a necessidade de interrogação da subjetividade e a interação com o mundo exterior. *O Limpo e o Sujo* foca a relação umbilical entre estas duas práticas, colocando-as no debate sobre a sustentabilidade da presença humana no planeta. Onde o discurso ecológico defende que precisamos de mudar a nossa maneira de viver e a nossa relação com o ambiente, Mantero vê um paralelo com as práticas artísticas, particularmente nas artes performativas: “Há um lugar significativo para o corpo nestas questões (...) é o lugar que providencia a ativação dos sentidos e do pensamento, e que intensifica as relações com tudo o que está à nossa volta. Tudo isto tem a ver com energia, movimento, intensidade e desejo, e isso é o que cria sentido na vida.”

**Direção Artística** Vera Mantero **Cocriação** Elizabete Francisca, Vera Mantero, Volmir Cordeiro **Com** Elizabete Francisca, Francisco Rolo, Vera Mantero **Música** João Bento **Espaço Cénico**, **Figurinos** João Ferro Martins **Desenho de Luz** Eduardo Abdala **Operação de Luz** Manuel Abrantes **Ensaíadora** Carolina Campos **Residência Artística** Materiais Diversos **Produção** O Rumo Do Fumo

13 ABR  
QUA 21:00

*“In reality, life isn't a clean thing. Recognising this would go halfway towards making it less dirty, or, in other words, towards the possibility of making ourselves happier.”* Ana Cristina Leonardo

Vera Mantero's work moves between two necessities: the questioning of subjectivity and the interaction with the outside world. *The Clean and the Dirty* focuses on the umbilical relationship between these two practices, placing them in the debate about the sustainability of the human presence on the planet. Where the ecological discourse maintains that we need to change our lifestyle and our relationship with the environment, Mantero sees a parallel with the performing arts practices. “There is a significant place for the body in these questions (...) it is the place that favours the activation of the senses and of thought, and which intensifies our relationship with everything around us. All of this has to do with energy, movement, intensity and desire, and that is what creates meaning in life.”

**Coprodução** Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Municipal Do Porto, Cnd — Centre D'art Pour La Danse, Musée De La Danse — Centre Chorégraphique National De Rennes Et De Bretagne **Agradecimentos** Carolina Campos, Vítor Roriz **Apoios** Instituto De Emprego E Formação Profissional, Ip / Estágios Emprego, Câmara Municipal De Lisboa / Pólo Cultural Gaivotas | Boavista, Egeac, Culturgest

Apoio



**Grande Auditório**

Duração 60 min  
14€ (descontos)  
M / 6



© TUNA



# The Secret Museum of Mankind

(João Nicolau, Mariana Ricardo, João Lobo, Luís José Martins, Crista Alfaiate e Rita Sá)

Durante a última década, o projeto The Secret Museum of Mankind, de João Nicolau e Mariana Ricardo, foi aparecendo e desaparecendo inexplicavelmente do meio musical, como se seguisse à risca o mistério que rodeia o livro de onde vem o nome e a inspiração. Editado em 1935 em Nova Iorque, sem autor, créditos ou data, *The Secret Museum of Mankind* compila em cinco volumes 564 páginas com 994 fotografias de povos e culturas que ilustram a diversidade da nossa espécie. Desta enciclopédia nasceu 60 anos depois Yazoo, uma editora discográfica que perseguiu o nome e o espírito missionário; e das suas compilações surgiu a inspiração para João Nicolau trazer algumas das preciosidades da sua coleção de discos para o palco, partilhando-as num diálogo livre com imagens fixas e em movimento na sua maior e mais ambiciosa apresentação. João Lobo, Luís José Martins, Crista Alfaiate e Rita Sá recebem-nos no conforto da sua sala de visitas e guiam-nos por uma viagem intemporal de cores e perfumes excêntricos, do Uganda à Nova Caledónia, do Pernambuco às Montanhas Apalaches.

Voz, Ukulele, Cuatro, Percussão João Nicolau Voz, Cuatro, Cavaco, Guitarra, Percussão Mariana Ricardo Bateria, Percussão, Voz João Lobo Voz, Percussão Crista Alfaiate Guitarras, Machete, Percussão, Voz Luís José Martins Vídeo Rita Sá

20 ABR  
QUA 21:00

During the last decade, João Nicolau and Mariana Ricardo's project The Secret Museum of Mankind kept inexplicably appearing and disappearing from musical circles, as if it were rigidly adhering to the mystery surrounding the book which gave them their name and inspiration. Published in 1935, in New York, without any author, credits or date, The Secret Museum of Mankind consists of five volumes – each dedicated to one continent – totalling 564 pages with 994 photographs of peoples and cultures that illustrate the diversity of our species. This encyclopaedia gave rise to a record label in keep with the original name and missionary spirit, 60 years after its inception. João Nicolau became inspired to bring to the stage some of the gems of his record collection sharing them in the form of a free dialogue with still and moving images.

For its most ambitious presentation so far, The Secret Museum of Mankind reactivates all of its current messengers – João Lobo, Luís José Martins, Crista Alfaiate and Rita Sá – receiving us in the comfort of its visiting room and taking us on a timeless journey of eccentric colours and perfumes, from Uganda to New Caledonia, from Pernambuco to the Appalachian Mountains.

Grande Auditório  
14€ (descontos)  
M/6



# IndieLisboa



Na sua 19.ª edição, o festival regressa às suas datas habituais na Primavera para uma celebração da força e da diversidade do cinema, apresentando ficções, documentários, animações e filmes experimentais, distribuídos por diversas secções como a Competição Internacional, o Silvestre, o IndieMusic, o Director's Cut ou a Boca do Inferno. São mais de 250 filmes, entre longas e curtas-metragens, que atraem um público alargado dando-lhes a oportunidade de descobrir filmes de talentos emergentes e redescobrir autores de renome.

Destaque ainda para as Retrospectivas e Focos do festival, a Competição Nacional com filmes que têm, na sua maioria, a primeira apresentação mundial, o IndieJúnior, a secção infantil/juvenil do festival, crucial para a literacia cinematográfica da faixa mais jovem de espectadores e a formação de novos públicos, além de um conjunto de atividades paralelas como debates, workshops, festas, concertos e uma programação especificamente desenhada para a indústria que agrega profissionais de cinema de todo o mundo.

Música x

Carlos "Zingaro"  
ver pág. 47

28 ABR – 8 MAI

On its 19th edition, the festival returns to the usual schedule in the Spring to celebrate the power and diversity of cinema, by showing fiction, documentary, animation and experimental films across various sections, such as the International Competition, Silvestre, IndieMusic, Director's Cut or Mouth of Madness. In total, over 250 films will be shown, including feature and short films, thus attracting a wide audience and enabling them to discover films made by emerging talent, as well as to rediscover renowned filmmakers.

It is also worth mentioning the festival's Retrospectives and Focuses, the National Competition, whose films are shown here as world premieres; IndieJunior, the festival's children's/young people section, which is crucial for promoting the cinematographic literacy of younger viewers, as well as creating new audiences. In addition, there is a variety of additional activities such as debates, workshops, parties, concerts and programming specifically designed for the industry that connects film professionals worldwide.

Filmes legendados em português e inglês

Organização

**INDIELISBOA**  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Grande e Pequeno Auditório  
4,5€  
M/16



# Carlos “Zingaro”

Esteve na frente, diante de todos, desbravando muitos dos novos terrenos que as artes portuguesas cultivavam na década de 1960 e 1970. No fim da adolescência, ainda nos anos 1960, após ter recebido tudo o que a escola podia ter dado ao seu violino, Carlos “Zingaro” criou a banda Plexus onde a uma ideia rock juntou o free jazz e a música contemporânea, num arrojo de convicções bem à frente do tempo. Talvez por isso, tornou-se um músico primordial para uma preparação de abril, enquanto se foi aproximando do teatro como compositor, mas também como cenógrafo e figurinista. No final dos anos 1970, a sua improvisação assimila novos estudos e experiências, aparecendo como figura capital para a luz do jazz livre europeu desde então. Iguamente nas artes visuais, “Zingaro” foi inquieto, deixando um traço inconfundível e onírico na pintura, ilustração e banda desenhada. Uma carreira aplaudida, naturalmente incondensável, mas que o olhar atento da realizadora Inês Oliveira transformou *A Escuta*, num filme milagroso e essencial, a estrear na edição de 2022 do IndieLisboa. Numa parceria com o festival, propomos esta dupla viagem, na tela e de seguida em concerto, olhando para o passado antes e vivendo o presente depois, do íntimo ao ato público.

He led the way, before all others, in pioneering many of the new territories that the Portuguese arts were sowing in the 1960s and 1970s. Towards the end of his teenage years, in the 1960s, having received everything that his school had to offer his violin learning, Carlos “Zingaro” formed the band Plexus, where rock met free jazz and contemporary music in daring convictions that were well ahead of their time. Perhaps because of that he became a crucial musician in the preparation for the April revolution, as he drew closer to the theatre not only as a composer but also as a set and costume designer. In the late 1970s, his improvisation assimilated new studies and experiences, making him appear as a key figure in the light of European free jazz ever since. Similarly, in the visual arts, “Zingaro” was restless, and left his distinctive and dreamlike mark on painting, illustration and cartooning. An applauded career, obviously impossible to summarise, but which director Inês Oliveira’s keen eye transformed into a miraculous and unmissable film, *A Escuta*, which will be premiere in the 2022 edition of IndieLisboa. In a partnership with the festival, we invite you to embark on this double journey, on screen followed by a concert, first looking back at the past and then turning to the present, from an intimate space to a public act.

Cinema x

INDIELISBOA

*A Escuta*, Inês Oliveira  
30 ABR 18:00

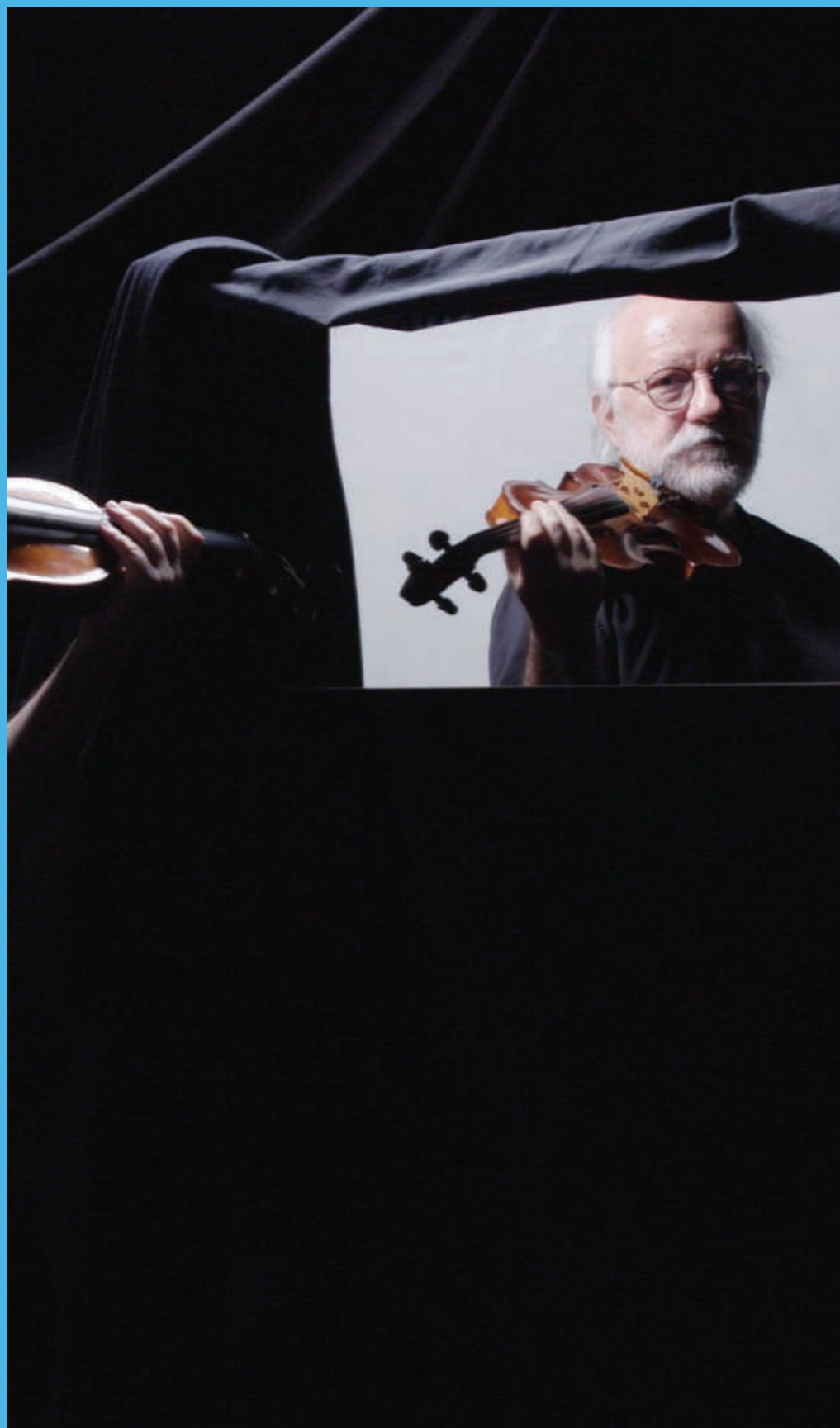
## Átrio da CGD

Concerto: preço único 6€

Filme + concerto: preço único 8€  
M / 6

**Violinos** Carlos Zingaro, David Alves  
**Contrabaixo** Alvaro Rosso  
**Violoncelo** Ulrich Mitzlaff

**30 ABR**  
SÁB 20:00



© frame editado do filme “A Escuta”, de Inês Oliveira

# Martim Pedroso & Marlyn Ortiz

## 5, 6, 7, 8 and One

Marlyn Ortiz passou a infância em Porto Rico e emigrou ainda jovem para Nova Iorque, onde começou a dançar num quintal no Bronx. Nos anos 1990 já era uma figura conhecida nos clubes nova-iorquinos, quando deu o salto para os maiores palcos do mundo, dançando nos videoclipes e digressões de Madonna, Mariah Carey, Britney Spears, Black Eyed Peas e Usher. Ao mesmo tempo, entrava em musicais da Broadway e criava espetáculos com a sua própria companhia, Bon Bon Burlesque. Nos últimos sete anos, tem sido personal trainer de Madonna.

A ideia de *5, 6, 7, 8 and One* surgiu em 2017, quando Marlyn e Martim se encontraram numa esplanada em Lisboa. Ambos gostam de olhar para este projeto como um encontro casual entre dois artistas de mundos completamente distintos.

### Espetáculo para escolas

QUA 17 MAI 11:00

Sessão gratuita, mediante inscrição prévia  
21 761 90 78 e [culturgest.participar@cgd.pt](mailto:culturgest.participar@cgd.pt)

Marlyn Ortiz spent her childhood in Puerto Rico and emigrated at a young age to New York, where she began dancing in a backyard in the Bronx. By the 1990s, she was already a well-known presence in New York clubs, from whence she leapt into the world’s biggest stages, dancing in music videos and tours for Madonna, Mariah Carey, Britney Spears, Black Eyes Peas and Usher. At the same time, she performed in Broadway musicals and created shows with her own company, Bon Bon Burlesque. Over the last seven years, she has been Madonna’s personal trainer.

The idea behind *5, 6, 7, 8 and One* appeared in 2017, when Marlyn and Martim met in an outdoor café in Lisbon. They both like to look at this project as a casual meeting between two artists belonging to entirely different worlds.

**Conceito, dramaturgia, texto e direção** Martim Pedroso  
**Coreografia, colaboração na dramaturgia e escrita de texto** Marlyn Ortiz  
**Consultoria e colaboração na dramaturgia** Anthony Rodriguez  
**Colaboração na tradução** João Telmo  
**Interpretação** Marlyn Ortiz e Martim Pedroso

**Composição musical, arranjos e edição sonora** Carlos Morgado  
**Espaço cénico** António MV  
**Desenho de Luz** José Álvaro Correia  
**Figurinos, adereços e maquilhagem** Aaron Henrikson  
**Cabelos e assistência de camarim** Nuno Domingues  
**Live video** Rita Casaes  
**Fotografia** Josh Brandão  
**Produção Executiva** Ana Pinto  
**Produção** Nova Companhia  
**Apoio** Câmara Municipal de Lisboa  
**Coprodução** Teatro Municipal do Porto, Culturgest Lisboa  
A Nova Companhia é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal / Direção Geral das Artes

**13, 14, 18–21 MAI**  
QUA, QUI, SEX 21:00  
SÁB 19:00

**Grande Auditório**  
14€ (descontos)  
M / 12

© Josh Brandão





# Fuga e Refúgio

## Dénètem Touam Bona

Num mundo que continua a erguer fronteiras, em que a atual situação ecológica se extrema e em que o fluxo de pessoas não cessa, Dénètem Touam Bona reflete sobre a necessidade de fuga e refúgio, na perspetiva de todos os vivos, e não só dos humanos.

Nesta composição em fuga em modo menor – a expressão que Dénètem prefere para se referir às suas intervenções – o foco estará na necessidade de repensar o que é o refúgio num mundo que continua a erguer muros e a controlar movimentos de formas cada vez mais sofisticadas.

Dénètem Touam Bona é um pensador com identidade fronteiriça que procura construir pontes entre mundos. Colaborador regular do Institut du Tout-Monde (dedicado à obra de Edouard Glissant), curador e autor, Dénètem faz da “marronnage” (a fuga e as artes da esquiava dos escravos) um objeto filosófico, uma experiência utópica a partir da qual pensar sobre o mundo contemporâneo.

In a world that continues to put up borders, in which the current environmental situation is becoming more extreme and in which the flow of people is constant, Dénètem Touam Bona reflects on the need for escape and refuge from the perspective of all living beings, not just humans.

In this composition created as an *escape in minor mode* – Dénètem’s preferred expression when referring to his interventions – the emphasis will be on the need to rethink what a refuge is in a world that continues to put up walls and control people’s movements in ever more sophisticated ways.

Dénètem Touam Bona is a thinker with a cross-border identity who strives to build bridges between different worlds. Dénètem regularly collaborates with the Institut du Tout-Monde (dedicated to the work of Edouard Glissant), is a curator and author, and turns “marronnage” (the escape of slaves and the arts they employed to escape) into a philosophical subject, a utopian experience serving as a basis to reflect on the contemporary world.

**Pequeno Auditório**

Duração 2h

Entrada gratuita

**19 MAI**  
QUI 18:30



© F Boyer

# Maria Reis

## Benefício da Dúvida

Parece que aconteceu uma vida inteira depois de Maria Reis visitar a Culturgest no início de 2020. Em retrospectiva, foi uma espécie de festa final para uma plateia rendida, onde celebrámos intensamente todas as emoções através do seu aplaudidíssimo *Chove na Sala, Água nos Olhos*, bem antes de nos fecharmos nos casulos por conta de uma pandemia. Se pelo meio da reclusão *A Flor da Urtiga* nos mostrou um pequeno disco com enormes pérolas pop produzidas por Panda Bear, é da saída desta longa temporada de recolhimento que percebemos o que Maria Reis andou incessantemente à procura. Dos dias de solidão, foi descobrindo a viola campaniça, a força de estar sozinha com outros instrumentos, e o poder de fazer canções de gume progressivamente mais afiado que vão revelando, cada vez mais, uma voz única no panorama musical português. Maria Reis canta sobre si, sobre o seu mundo infinito, com a honestidade na boca e uma fúria controlada sem igual, carregando com um sorriso na cara a autoridade suprema de poder representar uma geração inteira.

It seems like a lifetime ago since Maria Reis last visited Culturgest, at the start of 2020. In retrospect, it was a sort of farewell party for a captivated audience, where we celebrated intensely every emotion with her album *Chove na Sala, Água nos Olhos* well before we shut ourselves off in our cocoons due to a pandemic. If, in the middle of our reclusion, *A Flor da Urtiga* showed us a short album with great pop pearls produced by Panda Bear, it is while exiting this long period of seclusion that we realise what Maria Reis has been searching for incessantly. From her days of solitude, she discovered the viola campaniça, the power of being alone with other instruments, and the power of writing ever sharper songs which increasingly reveal a unique voice in the Portuguese music scene. Maria Reis sings about herself, about her infinite world, with honesty on her lips and unparalleled controlled fury, carrying with a smile on her face the supreme authority of being able to represent an entire generation.

Apoio

**ANTENA 3**

**25 MAI**  
QUA 21:00

**Grande Auditório**

14€ (descontos)

M / 6



© Beatriz Blasi



# Bruno Beltrão

## Nova Criação

Como manter-se em movimento, quando as condições sociais e políticas paralisam a sociedade como uma névoa sufocante? Quando o ódio cria desunião e antagonismo? Quando conceitos como democracia e solidariedade perdem o seu significado? A eleição massiva de Bolsonaro deixou muitos perplexos, mas não surpreendeu Bruno Beltrão. A sua última coreografia, Inoah, apresentada na Culturgest em 2018, já tentava dar corpo às contradições violentas que dilaceram a sociedade brasileira. Tensa como uma tempestade, a batalha de dança urbana que Beltrão coloca em palco testemunha da condição do seu país, entre encontro e confrontação, hostilidade e solidariedade, agressão e intimidade.

Nas últimas duas décadas, Bruno Beltrão tem revolucionado a dança Hip-Hop, misturando estilos e posturas da dança urbana com princípios e técnicas da dança contemporânea. O resultado é um vocabulário de dança híbrido, marcado pelo virtuosismo e a velocidade dos movimentos, mas também pela engenhosidade das coreografias. A energia pulsante do Grupo de Rua tem encantado audiências em todo o mundo.

Encomenda do Künstlerhaus Mousonturm no âmbito da German Alliance of International Production Houses

2–4 JUN  
QUI, SEX 21:00  
SÁB 19:00

How do we keep on moving when social and political conditions paralyse society like a suffocating fog? When hatred generates disunion and antagonism? When concepts such as democracy and solidarity lose their meaning? Bolsonaro's resounding election victory left many perplexed, but it did not surprise Bruno Beltrão. His previous choreography, *Inoah*, shown at Culturgest in 2018, already attempted to embody the violent contradictions tearing apart Brazilian society today. Tense as a storm, the urban dance battle staged by Beltrão bears witness to his country's condition, existing between meeting and confrontation, hostility and solidarity, aggression and intimacy.

Over the last two decades, Bruno Beltrão has revolutionised Hip-hop dance, mixing urban dance styles and postures with principles and techniques used in contemporary dance. The result is a hybrid dance vocabulary, marked by virtuosity and fast movements, but also by the ingenuity of his choreographies. The vibrant energy of Grupo de Rua has charmed audiences throughout the world.

**Direção artística** Bruno Beltrão **Produção** Grupo de Rua **Em colaboração com** Something Great **Coprodução** Künstlerhaus Mousonturm, Festival d'Automne à Paris & Centquatre, Kunstenfestivaldesarts, Wiener Festwochen, SPRING Performing Arts Festival, Sadler Wells, Kampnagel, Onassis STEGI, Culturgest Lisboa, Teatro Municipal do Porto, Romaeuropa, Charleroi Danse, Le Maillon – Théâtre de Strasbourg, Cité Musicale-Metz **Difusão Internacional** Something Great

Grande Auditório  
16€ (descontos)  
M/6





# Imaginações Materiais

## Karen Barad

A física e filósofa Karen Barad é uma das mais influentes referências do pensamento contemporâneo. Professora de Estudos Feministas, Filosofia e História da Consciência na Universidade de Califórnia, Santa Cruz, e autora de *Meeting the universe halfway: Quantum Physics and the Entanglement of Matter and Meaning*, os seus estudos centram-se nas áreas da filosofia continental, da filosofia da física, em particular dos impactos da física quântica no pensamento e nos estudos culturais e feministas.

Nesta conferência, que partirá de uma nova compreensão da materialidade, estará também em conversa Romain Emma-Rose Bigé, a escritora, pesquisadora, curadora, escritora que improvisa com danças contemporâneas experimentais e filosofias queer e transfeministas.

Physicist and philosopher Karen Barad is one of the most influential references in contemporary thinking. A professor of Feminist Studies, Philosophy and History of Consciousness at the University of California at Santa Cruz, and author of *Meeting the Universe Halfway: Quantum Physics and the Entanglement of Matter and Meaning*, her studies focus on the fields of continental philosophy, philosophy of physics, in particular the impacts of quantum physics on cultural and feminist thinking and studies.

This conference will start from a new understanding of materiality, will also be talking to Romain Emma-Rose Bigé, a writer, researcher, curator who improvises with experimental contemporary dances and queer and transfeminist philosophies.

21 JUN  
TER 18:30

Grande Auditório  
Duração 2h  
Entrada gratuita





# Culturgest 2021 / 2022

## Fevereiro

Artes Visuais x

29 JAN – 22 MAI

Daniel Dewar & Grégory Gicquel

Artes Visuais x

ATÉ 6 FEV

Samson Kambalu

Fracture Empire

Teatro x

10–12 FEV

Hotel Europa

Amores de Leste

Música x

16 FEV

Sensible Soccers

Manoel *cineconcerto*

Conferências e Debates x

23 FEV

O Que Nos Faz Sentir

Profundamente Vivos?

Virgílio Varela

Música x

26 FEV

Emma Ruth Rundle

Engine of Hell

## Março

Artes Visuais x

Porto x

ATÉ 6 MAR

Silvia Bächli

Side Facing the wind

Dança x

3–4 MAR

Anne Teresa De Keersmaeker,

Pavel Kolesnikov / Rosas

The Goldberg Variations, BWV 988

Conferências e Debates x

8–9 MAR

Botânica Colonial / Decolonial

Para uma outra História Natural

Artes Visuais x

12 MAR – 3 JUL

Tony Conrad

Conferências e Debates x

29 MAR

Hackeando a Máscara

Alexander Gerner, Charles Fréger, Dieter

Mersch e Marco Martins

Música x

16 MAR

Filho da Mãe

Terra Dormente

Teatro x

25–27 MAR

Marco Martins

& Marlyn Ortiz

Selvagem

Cinema x

25–27 MAR e 1–3 ABR

AMPLA

Artes Visuais x

Porto x

26 MAR – 15 MAI

Ângelo de Sousa

Árvores

## Abril

Conferências e Debates x

5 ABR

Para um Teatro da Palavra

Beatriz Batarda, João Grosso

e Nuno M Cardoso

Cinema x

6–10 ABR

15ª Festa do Cinema Italiano

Teatro x

7–9 ABR

Nuno M Cardoso

Orgia, de Pier Paolo Pasolini

Dança x

13 ABR

Vera Mantero

O Limpo e o Sujo

Música x

20 ABR

The Secret Museum of Mankind

(João Nicolau, Mariana Ricardo,

João Lobo, Luís José Martins,

Crista Alfaiate e Rita Sá)

Cinema x

28 ABR – 8 MAI

IndieLisboa

Música x

30 ABR

Carlos “Zingaro”

## Maio

Teatro x

Dança x

13–14 e 18–21 MAI

Martim Pedroso

5, 6, 7, 8 and One

Conferências e Debates x

19 MAI

Fuga e Refúgio

Dênêtem Touam Bona

Música x

25 MAI

Maria Reis

Benefício da Dúvida

## Junho e Julho

Dança x

2–4 JUN

Bruno Beltrão

Nova Criação

Artes Visuais x

25 JUN – 30 OUT

Mattia Denisse

Conferências e Debates x

21 JUN

Karen Barad

Imaginações Materiais

Dança x

23 JUN – 2 JUL

Boris Charmatz

[terrain] Lisboa

Teatro x

Dança x

Artes Visuais x

Cinema x

Música x

Participação x

23 JUN – 2 JUL

Inside Out

Artes Visuais x

Porto x

2 JUL – 11 SET

Berru

Transforming Energy



# Boris Charmatz

INSIDE OUT

## [terrain] Lisboa

Depois de ter conquistado os maiores festivais e museus do mundo com o seu projeto Musée de la Danse, o coreógrafo francês Boris Charmatz embarca numa nova aventura surpreendente, chamada [terrain], terreno. Com este projeto, Charmatz leva a dança ao espaço público, enfrentando questões urgentes como a ecologia urbana, a democratização das artes e a participação ativa.

[terrain] é um projeto de longo prazo, que procura concretizar, de várias formas e em diferentes locais, o conceito de uma instituição coreográfica sem paredes nem teto, no meio da malha urbana. É preciso conviver com o sol e a chuva, o ruído da cidade e as coisas que vão acontecendo à volta, mas também há oportunidades extraordinárias, como o espaço sem limites ou barreiras, a cenografia do lugar, a ausência de formalidades ou a presença de um público de transeuntes.

Em Lisboa, [terrain] instala-se na magnífica Alameda Dom Afonso Henriques, com um elenco de bailarinos franceses e portugueses e a participação de quem quiser.

After winning over the world's largest festivals and museums with his project Musée de la Danse, French choreographer Boris Charmatz now embarks on a new and surprising adventure called [terrain]. With this project, Charmatz brings dance over to the public space, addressing urgent questions such as urban ecology, the democratisation of the arts and active participation.

[terrain] is a long-term project that seeks to implement, in various ways and in different places, the concept of a choreographic institution without walls or ceiling, in the middle of the urban grid. This implies being exposed to the sun and the rain, city noise and everything that goes on around us, but it also creates extraordinary opportunities, such as enjoying space without limits or borders, the natural scenery, the absence of formalities or the presence of an audience made up of passers-by. In Lisbon, [terrain] will take place in the magnificent Alameda Dom Afonso Henriques with a crew of French and Portuguese dancers, and anyone will be welcome to join in.

23 JUN – 2 JUL  
(EXCETO DOM 26)

Alameda Dom Afonso Henriques  
Entrada gratuita  
M/6

Apoio

COAL-Coalition pour l'art et le développement durable, Temporada Portugal-França 2022

SAISON TEMPORADA  
FRANÇO-PORTUGAISE  
PORTUGAL-FRANÇA  
2022

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022

REPÚBLICA PORTUGUESA

AMBASSADE DE FRANCE AU PORTUGAL

INSTITUT FRANÇAIS

COMISSÃO EUROPEIA

GEPAC

GABINETE DE ENVELHIMENTO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO CU

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Create to Connect – Create to Impact

CREATE TO CONNECT  
CREATE TO IMPACT



### PROGRAMA

23 JUN – 2 JUL (exceto 26 JUN)  
18:00–19:00

Sessão diária de aquecimento dos bailarinos, aberta à participação de todos

19:00–23:00  
Ensaios Públicos

SÁB 25 JUN  
15:00–17:00  
Workshop de dança > público em geral

SÁB 25 JUN  
17:00–18:00  
Conversa com Boris Charmatz

SEG 27 JUN – SEX 1 JUL  
Workshop de dança para jovens

SÁB 2 JUL  
20:00  
Apresentação final

Programa completo e detalhado em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)



# Inside Out



Na sua segunda edição, o programa Inside Out volta a convidar o público para uma série de eventos e atividades ao ar livre e em espaços inusitados. Haverá espetáculos, concertos, conversas, workshops, cinema e artes visuais, numa mistura generosa de formatos e disciplinas e num contexto descontraído.

O mais recente projeto [terrain] Lisboa de Boris Charmatz fará certamente parte da festa, mas haverá muito mais. Fiquem atentos!

Now in its second edition, the programme Inside Out once again invites the public to attend a series of open-air events and activities in unusual spaces. There will be performances, concerts, talks, workshops, cinema and visual arts, in a generous mix of formats and subjects within a relaxed setting.

The most recent project, [terrain] Lisbon, by Boris Charmatz, will definitely be part of the festival, but there will be plenty more. Stay tuned!

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Create to Connect – Create to Impact



23 JUN – 2 JUL

Vários locais





# Artes Visuais Artes Visuais

pág. 79  
ATÉ 6 FEV  
**Samson Kambalu**  
Fracture Empire

pág. 86  
29 JAN – 22 MAI  
**Daniel Dewar &  
Grégory Gicquel**

pág. 87  
12 MAR – 3 JUL  
**Tony Conrad**

pág. 91  
25 JUN – 30 OUT  
**Mattia Denisse**

pág. 94  
ATÉ 6 MAR  
**Silvia Bächli**  
Side facing the wind  
Reação em Cadeia #8

pág. 95  
26 MAR – 12 JUN  
**Ângelo de Sousa**  
Árvores  
Reação em Cadeia #9

pág. 99  
2 JUL – 11 SET  
**Berru**  
Transforming Energy



# Samson Kambalu

## Fracture Empire

Samson Kambalu é um artista malawiano, nascido em 1975 e radicado no Reino Unido desde o início da década de 2000. O seu trabalho ganhou destaque internacional quando foi incluído na exposição central da Bienal de Veneza, em 2015. Nessa ocasião, Kambalu apresentou um conjunto dos seus filmes Nyau: pequenos cliques, a preto e branco e sem som, que captam performances levadas a cabo pelo próprio em diferentes locais, um pouco por todo o mundo. No que resulta de uma deliberada mistura entre as influências da cultura africana ancestral e do movimento situacionista, os filmes de Kambalu, bem como a sua restante produção, fazem uma tradução entre estes dois universos – africano e ocidental – através de um olhar que procura desmontar, com recurso a um humor e a uma ironia sofisticados, alguns dos mitos e das pretensões mais arraigados da atividade artística e intelectual da contemporaneidade.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

**ATÉ 6 FEV**  
TER–DOM 11:00–18:00

Samson Kambalu is a Malawi artist, born in 1975, who settled in the United Kingdom at the beginning of this century. His work gained international recognition when he was included in the central exhibition of the Venice Biennale, in 2015. On that occasion, Kambalu presented a group of his films entitled Nyau: small black-and-white clips, without any sound, which capture his own performances at different places all around the world. The result of a deliberate mixture of the influences of the ancestral African culture with the situationist movement, Kambalu's films, as well as the rest of his artistic production, effect a translation between these two universes – African and western – through a gaze that seeks to use a sophisticated humour and irony to dismantle some of the most deep-rooted myths and claims of contemporary artistic and intellectual activity.

**Visitas guiadas**  
8 JAN 15:00  
12 JAN 18:00

**Marcações e informações**  
21 761 90 78

**Visitas escolas**  
TER–SEX 10:00–12:00  
Entrada gratuita, mediante reserva  
(escolas até ao 12º ano)  
culturgest.participar@cgd.pt

**Galeria**  
5€  
Duas exposições 8€





# Daniel Dewar & Grégory Gicquel



**Visita com os artistas e curador**  
29 JAN, SÁB 15:00

**Visitas guiadas**

SÁB 15:00  
26 FEV, 26 MAR, 30 ABR, 21 MAI  
Marcações e informações  
21 761 90 78

**Visitas escolas**

TER-SEX 10:00-12:00  
Entrada gratuita, mediante reserva  
(escolas até ao 12º ano)  
culturgest.participar@cgd.pt

Daniel Dewar e Grégory Gicquel iniciaram a sua colaboração no final dos anos 1990. O seu percurso começou com a apresentação no espaço público, e sem anúncio prévio, de performances de longa duração (as oito horas de expediente) nas quais reproduziam, uma e outra vez, os mesmos gestos ou as mesmas ações aparentemente simples e mundanas, como fazer ressaltar uma bola no chão ou comer um gelado. Esta ideia de compromisso e de tarefa aliou-se, pouco depois, a uma obsessão pela autonomia produtiva e pela independência de todo o tipo de serviços terceiros, o que os lançou numa épica viagem pela recuperação de misteres tradicionais como o trabalho em terracota, madeira, pedra ou têxtil. O resultado deste trabalho oferece-nos vislumbres de um mundo em tudo semelhante ao nosso, apenas ligeiramente distorcido, como se estes objetos fossem instâncias de um universo paralelo onde o absurdo não é sinal de uma angústia existencial mas precisamente do seu contrário.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

Daniel Dewar (United Kingdom, 1976) and Grégory Gicquel (France, 1975) have been working together since the late 1990s. Their journey began with the presentation in public space, and without prior notice, of long-term performances (the standard eight working hours) in which they reproduced, over and over again, the same gestures or mundane actions, such as bouncing a ball on the floor or eating ice cream. This idea of commitment to a task was allied, shortly thereafter, with an obsession with productive autonomy and independence from all kinds of third-party services, which launched them on an epic journey to recover traditional skills such as working in terracotta, wood, stone or textile. The result of this labour offers us glimpses of a world similar to ours, only slightly distorted, as if these objects were instances of a parallel universe where the absurd is not a sign of existential anguish but precisely of its opposite.

**Inauguração**  
28 JAN

**29 JAN - 22 MAI**  
TER-DOM 11:00-18:00

**Galeria**  
Duas exposições 8€



# Tony Conrad

Tony Conrad (EUA, 1940–2016) foi um dos nomes maiores do experimentalismo na arte ocidental dos últimos 50 anos. A sua obra abrange áreas tão distintas quanto a música, o vídeo, a pintura ou o cinema, foi pautada tanto por uma consciência aguda sobre os aspetos normativos da cultura, quanto pela capacidade para lhes responder de um modo crítico e bem-humorado. Para esta exposição foram reunidos vários dos seus mais importantes trabalhos, entre os quais o filme *The Flicker* (1966) ou os *Yellow Movies* (1972–73) – série na qual o artista procura uma fusão entre cinema, fotografia e pintura –, mas também vários dos instrumentos musicais que inventou e algumas das obras em que se dedicou a dissecar o funcionamento dos media e das instituições contemporâneas. Incluída numa itinerância, cuja última aparição teve lugar no MAMCO, em Genebra, esta é a primeira exposição desta incontornável figura da contemporaneidade no nosso país.

**Curadoria**  
Balthazar Lovay

**Visita com o curador**  
12 MAR, SÁB 15:00 (em inglês)

**Visitas guiadas**  
SÁB, 16:00  
26 MAR, 30 ABR, 21 MAI, 25 JUN  
Marcações e informações  
21 761 90 78

**Parceria** MAMCO Genève

**12 MAR – 3 JUL**  
TER A DOM 11:00–18:00

Tony Conrad (USA, 1940–2016) was one of the most important names in experimentalism in western art of the past 50 years. His work encompasses areas as distinctive as music, video, painting or cinema and was permeated both by an acute conscience of the normative aspects of culture, and by the ability to respond to them in a critical and good-humoured way. This exhibition brings together several of his most important works, including the film *The Flicker* (1966) or the *Yellow Movies* (1972–73) – a series in which the artist tries to merge cinema, photography and painting –, but also several of the musical instruments he invented and some of the works in which he focused on dissecting the inner workings of contemporary media and institutions. This itinerant show, last presented at MAMCO, is the first exhibition in Portugal of the work of this central figure of contemporaneity.

**Visitas escolas**  
TER–SEX 10:00–12:00  
Entrada gratuita, mediante reserva  
(Escolas até ao 12º Ano)  
culturgest.participar@cgd.pt

Apoio

**ANTENA 3**

**Inauguração**  
11 MAR

**Galeria**  
5€  
DUAS EXPOSIÇÕES 8€





# Mattia Denisse

O deslizamento é provavelmente o fenómeno mais importante na vida de Mattia Denisse (Blois, França, 1967). Escritor e imaginador incansável, Denisse não respeita a fronteira entre os mundos da escrita e da visualidade – não por uma qualquer vocação revolucionária, mas porque os entende como manifestações imanentes de uma mesma energia criativa. Os interesses que governam a dita energia também não são estanques nem unívocos: tudo o que é da ordem da realidade, mas também da surrealidade, do sonho, da especulação, do fantasma, do espanto e dos fenómenos subtis, tem cabimento na atenção do artista. Um certo apreço pelo estudo e pelos métodos científicos detém, contudo, maior peso no seu trabalho. É por isso que nele abundam noções como ensaio, tratado, história, compêndio, ou alusões a ramos da ciência como a geometria, a ótica, a física ou a patafísica: todos eles instrumentos para a observação e reificação de um mundo interior caleidoscópico.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

**Visita com o artista e o curador**  
8 JUL SEX 18:30

**25 JUN – 30 OUT**  
TER– DOM 11:00–18:00

Slippage is probably the most important phenomenon in the life of Mattia Denisse (Blois, France, 1967). A tireless writer and imaginator, Denisse does not respect the border between the writing and visual worlds – not due to any revolutionary vocation, but because he considers them to be manifestations emanating from the same creative energy. The interests governing this energy are neither impervious nor univocal: anything related to reality, but also to the surreal, dreams, speculation, ghosts, awe and subtle phenomena has a place in the artist's scope. However, his praxis does hold particular appreciation for study and scientific methods. That is why it is filled with notions such as essays, treaties, histories, compendia, or allusions to branches of science such as geometry, optics, physics or pataphysics: they are all instruments used to observe and reify a kaleidoscopic inner world.

**Visitas guiadas**  
16 JUL SÁB 15:00  
Marcações e informações  
21 761 90 78

**Visitas escolas**  
TER–SEX 10:00–12:00  
Entrada gratuita, mediante reserva  
(Escolas até ao 12º Ano)  
culturgest.participar@cgd.pt

**Inauguração**  
24 JUN

**Galeria**  
5€  
Duas exposições 8€



© Mattia Denisse. TOU1, Encyclopédie Psychopompe, (...) Abondé dans les mousses et sous les pierres (...) 2021



© Renato Cruz Santos

# Silvia Bächli



## Side facing the wind

O trabalho de Silvia Bächli (Baden, Suíça, 1956) assemelha-se a um inventário visual das experiências subtis do quotidiano. Trabalhando quase exclusivamente na área do desenho, a artista tem vindo a explorar, desde meados dos anos 1980, um conjunto muito estreito de recursos gráficos – essencialmente o traço e a cor – através do qual procura fixar impressões e sensações que experimentamos todos os dias. Como o título da exposição indica, a experiência peculiar do nosso corpo afetado por um vento lateral pode ser o gatilho para a criação de obras que se propõem tornar visível a essência inefável desse fenómeno. Os desenhos de Bächli são ensaios: imagens que fazem aproximações, necessariamente incompletas e parcelares, às valências menos concretas do nosso contato com o mundo.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

**ATÉ 6 MAR**  
TER–DOM 13:00–18:00

The work of Silvia Bächli (Baden, Switzerland, 1956) is like a visual inventory of subtle, everyday experiences. The artist works almost exclusively with drawing and, since the mid-1980s, she has been exploring a very narrow set of graphic resources – mostly lines and colours – through which she tries to capture impressions and sensations we experience every day. As the title of the exhibition suggests, the peculiar experience of our bodies exposed to side wind can be the trigger for a set of works that set out to make the ineffable essence of that phenomenon visible. Bächli's drawings are essays: images that constitute approximations, inevitably incomplete and partial, of the not so concrete aspects of our contact with the world.

Parceria



**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita



# Ângelo de Sousa



## Árvores

Ângelo de Sousa é um dos mais celebrados artistas portugueses. A sua obra foi alvo de inúmeras exposições, sempre com a espantosa capacidade de surpreender mesmo o público que mais de perto foi acompanhando o desenvolvimento do seu trabalho. À sua morte, em 2011, deixou um espólio vasto e diverso, com peças produzidas no âmbito de disciplinas tão distintas quanto a pintura, a escultura, o desenho ou a fotografia. A exposição que encerra o ciclo *Reação em Cadeia* fará um singelo contributo para a reavaliação deste corpo de trabalho, através da apresentação de uma série de obras raramente vista, mas que foi transversal na produção do artista e à qual o próprio chamava “árvores”.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

Ângelo de Sousa is one of the most celebrated Portuguese artists. His work has been the object of countless exhibitions, which always maintain the amazing ability to surprise even the public who followed the development of his work closely. Upon his death, in 2011, he left behind a vast and diverse legacy, with pieces produced within disciplines as diverse as painting, sculpture, drawing or photography. The exhibition that closes the Chain Reaction cycle is a modest contribution to revisiting this body of work by showing a series of works which has rarely been seen, but which permeated the artist's production and to which he himself called “trees”.



**Inauguração**  
25 MAR

**26 MAR – 12 JUN**  
TER-DOM 13:00–18:00

**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita





# Berru

## Transforming Energy

Berru é o nome do coletivo de criadores fundado no Porto, em 2015, e do qual fazem parte Bernardo Bordalo, Rui Nó e Sérgio Coutinho. As sinergias e os desafios que o encontro entre os mundos biológico e tecnológico hoje nos colocam têm sido o centro da atenção deste coletivo. As suas obras tendem a combinar estruturas vivas e não-vivas, cuja interação nos permite compreender a complexidade dessas mesmas estruturas e especular sobre as suas potenciais colaborações na criação de sistemas sustentáveis. Para a exposição na Culturgest Porto – no âmbito da Temporada Cruzada França-Portugal, e em colaboração estreita com a estrutura francesa COAL, que a apresentará também em França – o coletivo prepara uma obra que reavalia e procura alternativas ao uso que temos feito dos dispositivos a que chamamos baterias.

**Curadoria**  
Bruno Marchand

Berru is the name of the collective of creators founded in Porto, in 2015, which includes Bernardo Bordalo, Rui Nó and Sérgio Coutinho. This collective focuses on the synergies and challenges posed today by the meeting of the biological and technological worlds. Their works tend to combine living and non-living structures, and their interaction enables us to understand the complexity of those structures and speculate about their potential collaborations in creating sustainable systems. For the exhibition to be held at Culturgest Porto – within the Portugal-France Season, and in close collaboration with French structure COAL –, the collective is preparing a work that re-evaluates and seeks alternatives to the ways in which we have been using the devices we call batteries.

Apoio

COAL-Coalition pour l'art et le développement durable, Temporada Portugal-França 2022



Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



**Inauguração**  
1 JUL

**2 JUL – 11 SET**  
TER–DOM 13:00–18:00

**Culturgest Porto**  
Entrada gratuita





# Participação Participação

pág. 107  
Até JUN 2022  
**Entrar**

pág. 110  
Até MAI 2023  
**Dentes de Leão**

pág. 111  
Continuam até MAI 2023  
**Radar**  
**Fazer Acontecer**



# Entrar

Entrar é um exercício de ocupação da Culturgest por um grupo de pessoas com vontade de pensar fora da caixa. Um grupo de jovens, dos 15 aos 22 anos, que têm em comum o gosto pela arte e a vontade de pensar em conjunto. Uma residência criativa em que habitam a Culturgest em reuniões semanais, num ambiente de partilha, experimentação, debate e criação, em íntima proximidade com os temas da arte contemporânea. Entrar é um encontro marcado com as possibilidades do olhar criativo e a certeza de que saímos com mais questões do que evidências.

Com Antónia Honrado (coordenação), Bruno Alves, Maria do Carmo Batista, Daniel Borga, Gonçalo Duarte, Joana Franco, Joane Carvalho, Lara Maia, Maria Luíza Martins, Maria Margarida Jorge, Nuno Sales, Ricardo Aparício

*Entrar* is an exercise that occupies Culturgest by a group of people willing to think outside the box. A group of young people, aged 15 to 22, who share a taste for art and a desire to think together. A creative residence in which they inhabit Culturgest in weekly meetings, in an environment of sharing, experimentation, debate, and creation, in close proximity to the themes of contemporary art. *Entrar* is a meeting marked with the possibilities of the creative eye and the certainty that we leave with more questions than evidence.



© Patrícia Blázquez

© DR

Até JUN 2022

Vários espaços da Culturgest  
Inscrições culturgest.pt

# Dentes de Leão

Dentes de Leão é um projeto no âmbito das artes participativas que reúne artistas, jovens e agentes culturais no desenvolvimento de projetos de criação e de um programa cultural comum dedicado aos concelhos de Évora e Sardoal. Entre Janeiro de 2022 e Março de 2023, intervenientes de Évora, Sardoal, Lisboa, Reykjavik e Oslo vão participar em encontros informais, residências artísticas, oficinas e laboratórios e trabalhar em conjunto na criação e apresentação de projetos colaborativos.

Os artistas selecionados para integrar o projeto Dentes de Leão terão duas fases de trabalho, uma primeira, de formação e pesquisa; e uma segunda, de criação e apresentação. Na primeira fase (Janeiro a Maio 2022), os artistas participam em dois laboratórios e duas residências partilhadas, apresentando seguidamente propostas concebidas para Évora e Sardoal. Estes projetos artísticos serão selecionados com a colaboração dos jovens num encontro na Culturgest, em Lisboa (Maio 2022).

**Cocriação** Materiais Diversos, Pó de Vir a Ser, Culturgest, Município de Sardoal, Academy of the Senses **Parceiros** ICNOVA NOVA FCSH e IHA – Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH, OsloMet, Universidade de Évora, Assimagra **Colaboração com** Município de Évora

Dentes de Leão is a collaborative art project which brings together artists, young people and cultural agents to develop creative projects and a common cultural programme dedicated to the councils of Évora and Sardoal. Between January 2022 and March 2023, participants from Évora, Sardoal, Lisbon, Reykjavik and Oslo will take part in informal gatherings, art residencies, workshops and laboratories, and work together to create and present collaborative projects.

The artists selected to take part in the project Dentes de Leão will undergo two stages of work: the first one will consist of training and research; the second will consist of creating and presenting. During the first stage (January to May 2022), the artists will take part in two laboratories and two shared residencies, followed by a presentation of the proposals designed for Évora and Sardoal. These art projects will be selected with help from the young people involved, at a gathering in Culturgest, in Lisbon (May 2022).

Projeto financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, através dos EEA Grants. Parceiro do programa Direção-Geral das Artes. Operador do programa República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral do Património Cultural



Até MAI 2023



# Escolas Escolas Escolas Escolas

Continuam em 2022...

**RADAR**  
com Ana Nunes

Escola Básica  
São João de Deus



# Escolas

**Fazer Acontecer**

Com Hélder Castro, Maria José Mira, Nuno Bernardo, Nuno Figueira, Patrícia Freire, Tatiana São e Teresa Vaz.

Escolas Básicas  
Alta de Lisboa  
Pintor Almada Negreiros  
Damião de Góis  
Luíza Neto Jorge

Escolas Secundárias  
Vergílio Ferreira  
Marquês de Pombal

Apoio Câmara Municipal de Lisboa





# Informações

## Bilheteira

**Horário e Contactos**

TER–DOM 11:00–18:00

Em dias de espetáculo até

ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

**Bilheteira Online**

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo

Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita,

El Corte Inglés, Fnac, Megarede e Worten

**Não é permitida a entrada, após o início do espetáculo.**

Tendo em conta o atual contexto,

confirme sempre as condições de acesso

aos espetáculos em culturgest.pt

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

**Reservas**

Reservas Escolas e Participação

21 761 90 78

Email culturgest.participar@cgd.pt

Segunda a sexta

10:00–12:00

e das 16:00–17:00

**Visitas guiadas**

Público Geral (máx de 10 pax): 5€

Visitas guiadas mediante marcação

Grupos escolares (do 1º ao 12º ano): gratuito

Público Universitário: 1€/pax

21 761 90 78

culturgest.participar@cgd.pt

## Descontos

**Espetáculos**

50% menores 30 anos, pessoas com

deficiência e acompanhante

e desempregados.

30% estudantes, maiores 65 anos e

profissionais do espetáculo, funcionários e

reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes)

20% titulares de cartão CGD que o utilizem

como meio de pagamento e grupos +10 pessoas

5€ preço único menores de 18 anos

**Exposições**

Entrada gratuita para menores 18 anos,

funcionários e reformados do Grupo CGD

(até 2 bilhetes), pessoas com deficiência

e um acompanhante e desempregados

50% menores 30 anos, maiores 65 anos,

estudantes e professores

20% titulares de cartão CGD que

o utilizem como meio de pagamento

e grupos + 10 pessoas

Preço duas exposições 8€

Domingo preço único 1€

**Conferências e Debates**

Entrada gratuita com levantamento de

bilhete 30 min. antes do início da sessão

(sujeito à lotação da sala)

Os descontos não são acumuláveis.

## Vale Culturgest

**5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€**

Vale teatro, dança, música, cinema, livros,

artes visuais, famílias... vales de presente

para oferecer uma ou várias vindas à

Culturgest aos seus amigos e familiares.

## Galerias e Livraria

**Horário**

TER–DOM 11:00–18:00

**Culturgest Porto**

TER–DOM 13:00–18:00

**Encerrado nos períodos em que não**

**há exposições.**

## Acessibilidade

**Auditórios, Bilheteiras e Galerias**

Acessíveis a pessoas com mobilidade

reduzida, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado

segundo a norma NP EN ISSO 14001:2015



## Contactos

**Culturgest**

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 50

1000–300 Lisboa Portugal

21 790 54 54

culturgest@cgd.pt

**Metro:** Campo Pequeno

**Autocarros:** Campo Pequeno, Praça de

Londres e Av. Roma

**Culturgest Porto**

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados, 104

4000–065 Porto Portugal

22 209 81 16

culturgest@cgd.pt

**Metro e Elétrico:** Av. dos Aliados

**Autocarros:** Av. dos Aliados, Praça D. João I,

Estação São Bento

A Culturgest Lisboa e Porto encerram

nos dias: Sexta-feira Santa, domingo

de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro,

1 e 2 de janeiro

## Apoios

**Programas**

Europa Criativa da União Europeia

Projeto Create to Connect / Create to

Impact / ACT – Art, Climate, Transition



## Equipa

**Conselho Diretivo**

**Presidente**

Mark Deputter

**Administradores**

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

**Secretária de Administração**

Patrícia Blázquez

**Programação**

**Artes Performativas**

Mark Deputter

**Artes Visuais**

Bruno Marchand

**Conferências e Debates**

Liliana Coutinho

**Música**

Pedro Santos

**Participação**

Raquel Ribeiro dos Santos

**Coleção da Caixa Geral de Depósitos**

Lúcia Marques

**Artes Performativas**

**Direção**

Mariana Cardoso de Lemos

**Produção**

Clara Troni

Jorge Epifânio

Maria Martins Carvalho

**Coordenação projetos Europa Criativa**

Carolina Mano Marques

**Estagiária**

Tiphaine Duchateau

**Artes Visuais**

**Direção**

Mário Valente

**Direção adjunta – Coleção da CGD**

Lúcia Marques

**Produção**

António Sequeira Lopes

Fernando Teixeira

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

**Conservação Preventiva**

Maria Manuel Conceição

**Assessoria e Produção**

Sílvia Gomes

**Auxiliar**

Rui Assunção (Culturgest Porto)

**Livraria**

Rosário Sousa Machado

**Estagiário**

João Reis

**Participação**

**Coordenação**

Raquel Ribeiro dos Santos

**Produção**

João Belo

**Estagiárias**

Beatriz Sousa e Joana Araújo

**Atividades Comerciais**

**Direção**

Catarina Carmona

**Assistente**

Sofia Fernandes

**Equipa Técnica**

**Direção**

Carlos Ramos

**Direção de Cena**

José Manuel Rodrigues

**Técnicos Audiovisuais**

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

**Iluminação**

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

**Maquinaria**

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

**Técnico de Palco**

Vasco Branco

**Auxiliar**

Nuno Cunha

**Comunicação**

**Direção**

Catarina Medina

**Assessoria de imprensa**

Helena César

**Comunicação Editorial**

Inês Bernardo

**Identidade e Design Gráfico**

Macedo Cannatà

**Estagiária**

Carolina Luz

**Arquivo e Contéudos**

Paula Tavares dos Santos

**Serviços Administrativos e Financeiros**

**Direção**

Cristina Nina Ferreira

**Assistentes**

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

**Recursos Humanos, Frente de Casa e Bilheteira**

**Direção**

Rute Sousa

**Bilheteira**

Edgar Andrade

Manuela Fialho



# Coleção

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. Uma década depois, e após uma análise ao acervo até aí reunido, bem como às diversas coleções de arte pública e institucional existentes em Portugal, passam a privilegiar-se, entre outros critérios, a produção artística posterior a 1980, sem deixar de se manter uma atenção à oportunidade de inclusão de obras anteriores, com especial atenção aos artistas consagrados nos anos 1960 e 1970.

Na viragem para o ano 2000, o âmbito colecionista integra um sentido mais vasto da expressão da ‘lusofonia’ e passa a dar-se uma atenção especial à arte contemporânea produzida no Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde.

A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1800 obras de arte da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a organização e divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras para exposições, em Portugal ou no estrangeiro e de exposições promovidas em parceria com várias instituições locais, curadores e artistas, descentralizando o acervo e permitindo novas e diferentes leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. After a decade, the entire collection was analysed in parallel with other public and institutional art collections existing in Portugal. Because of this appraisal, among other criteria, it was decided to favour the after 80s artistic production and a recommendation was made that previous works by consecrated artists in the 60s or in the 70s should be also included.

At the turn of the year 2000 the scope of the collection is broadened to contemplate a wider sense of all things Lusophone and special attention was also paid to the contemporary art production of Brazil, Mozambique, Angola and Cape Verde.

As of the year 2006, Culturgest has been put in charge of studying, promoting and curating the Collection – 1,800 works (approximately), which include painting, sculpture, drawing, photography, video, installation and engraving. It is also the Foundation’s responsibility to organize and disseminate the Collection, namely through the loan of works for exhibitions, in Portugal or abroad and promote exhibitions in partnership with several local institutions, curators and artists, decentralizing the collection and allowing new and different set readings.

# Visitas guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações.

A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso dos artistas e compreender a natureza do seu trabalho.

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists’ works and careers and understand more about the nature of what they do.

## Visitas

Entrada Livre

## Grupos escolares

Visitas 1€ Grupos Ensino Superior  
Visitas 5€ Público geral

## Marcações e informações

21 761 90 78  
culturgest.participar@cgd.pt

# Livraria

A livraria da Culturgest é especializada em arte contemporânea e tem disponíveis as edições próprias, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições. Reúne uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições.

Culturgest has a bookshop specialising in contemporary art. Besides its own publications, it also sells other books linked to artists who have exhibited their work here, as well as others not included in the exhibition programme, resulting in a broad range of books about artists and art, with special emphasis on Art History and Theory. Since it serves as an extension of the exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.

## Horário

TER-DOM 11:00-18:00

Encerrada nos períodos em que não há exposições

## Contatos

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 50  
1000-300 Lisboa  
21 790 51 55





# A revista sonora da Culturgest

# O PROJECTO INVISÍVEL

O Projeto Invisível é a Revista Sonora da Culturgest. Uma revista invisível para ouvir. Cada número é único e irrepitível. Tudo sem imagens. Música, vozes, histórias, tudo a partir da sua programação. Um conjunto de conteúdos, reportagens, entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez – ao longo de cerca de 90 minutos – ou que pode ser ouvida tal como consultamos, uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

The Projeto Invisível (Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged – over about 90 minutes – or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

A revista está disponível no Souncloud, Spotify, iTunes (Apple podcasts) e Google podcasts, Youtube e website da Culturgest.





© Pedro Jafuno